

Páscoa dos Universitários

Exame de Consciência
(FR. J. LEBRET)

COM RELAÇÃO A SI MESMO

POR MEDIOCRIDADE

- * Aceitar deliberadamente a própria mediocridade e não procurar sair dela.
- Não dar, habitualmente, na medida da própria capacidade.
- Desinteressar-se de qualquer esforço cultural.
- Permanecer intelectual, prática, política e espiritualmente infantil.
- Agir por fantasia ou por capricho.
- Ignorar as grandes correntes de pensamento e de ação atuais.
- Distribuir mal o próprio tempo.
- Organizá-lo de maneira tal que qualquer ato gratuito se torne impossível (indisponibilidade).
- Perder o tempo em futilidades.

POR AMBIÇÃO

- Amar o dinheiro.
- Desejar a riqueza.
- Desejar honras.
- Ter mais ambição do que valor.
- Ter ambições de coisas que não se destinam ao serviço dos outros.

POR FRAQUEZA

- Não ter coragem de defender a verdade ou a justiça.
- Trair, por pouco que seja, para obter consideração, promoção ou dinheiro.
- Despersonalizar-se diante de ricos ou poderosos.

POR FALTA DE EQUILÍBRIO

- Pretender, sem razão grave, dar mais do que o permitem as próprias forças ou comprometer o próprio equilíbrio.
- Ceder habitualmente à precipitação ou à pressa.
- Falhar no que diz respeito ao controle de si mesmo.
- Falhar habitualmente com relação à docura.
- Encolerizar-se em vão contra coisas ou pessoas.
- Impacientar-se sem motivo suficiente.
- Ser exagerado na apreciação das coisas e dos fatos e no uso dos adjetivos.

POR DESORDEM E FALTA DE ORGANIZAÇÃO

- Servir-se mal de um bem.
- Trabalhar mal habitualmente.
- Não ser firme nas próprias decisões.
- Não ter continuidade nas realizações.
- Fazer voltar, sem razão suficiente, à maneira de problema o que já possui à maneira de solução.
- Deixar de terminar, sem motivo sério, o que se começou.
- Não prever.
- Não se preocupar com demoras nas atividades, causando embaraços a terceiros.

- Perder a coragem diante da dificuldade ou depois de fracassos.
- Não procurar momentos de solidão, de reflexão, de recolhimento.

POR ORGULHO E VAIDADE

- Ser vaidoso, empolado, orgulhoso, pretencioso.
- Deixar-se dominar pela susceptibilidade.
- Agir por desejo de aparecer ou por ambição.
- Pensar que tem sempre razão.
- Querer sempre dizer a última palavra.
- Não tomar consciência dos próprios limites ou não aceitá-los.
- Falar sentenciosamente.
- Falar do que não conhece.

CONTRA O PRÓPRIO CORPO

- Negligenciar os cuidados corporais normais ou prescritos pelo médico.
- Preocupar-se demais com o exterior e perder tempo com isso.

COM RELAÇÃO AOS OUTROS

- Não poder dizer, com toda lealdade, que ama o próximo como a si mesmo.
- Não ter a paixão da ascensão de todos os homens (de la montée humaine).
- Não ter angústia pela miséria dos outros.
- Passar com indiferença junto de infelizes.
- Desprezar, consciente ou inconsciente, quem quer que seja, isto é: diante de alguém, quem quer que seja, deixar de perceber que se trata de um homem, não o tratar como homem, não se capacitar de que se deve de alguma maneira, ajudá-lo a crescer; desprezar, habitualmente, na prática, os pobres ou, em geral, as pessoas de situação ou cultura inferiores; fazer frequentemente os outros esperarem; esquecer-se dos encontros ou faltar a eles; não manter os próprios compromissos; não ser acessível aos outros, não ser disponível; não prestar atenção senão pela metade ao próprio interlocutor, durante uma conversa; não procurar compreender os outros; recusar-se a prestar serviço, por egoísmo; estar em condições de atenuar uma aflição e o não fazer; não frequentar senão as pessoas cuja amizade é proveitosa; ferir com palavras; arrazar os contrários; escandalizar.

CONTRA A VERDADE

- Mentir.
- Calar-se por temor, por timidez ou por orgulho, quando for necessário restabelecer a verdade.
- Apresentar-se como cristão e não dar testemunho de uma vida vivida segundo o Evangelho.
- Procurar justificar a torto e a direito posições tomadas sem reflexão.

CONTRA A JUSTIÇA

- Não se preocupar com o problema social.
- Guardar consigo o supérfluo (!)
- Não tomar posição diante das causas dos males-humanos e, particularmente, diante de estruturas desumanas.
- Ridicularizar aqueles que a isso se dedicam.
- Aproveitar-se da necessidade ou da miséria dos outros para explorar.
- Atribuir à situação econômica os males que provêm da própria incúria ou da própria cupidez.
- Tardar em pagar o que deve.
- Conservar por muito tempo — ou mesmo esquecer de restituir — os objetos tomados em empréstimo.
- Considerar definitivas todas as vantagens adquiridas. Fazer passar diante da justiça a própria defesa.

COM RELAÇÃO À IGREJA

CRÊR NA MISSÃO DA IGREJA

- Conceber a Igreja como uma seita ou um partido e não como o Corpo Místico de Cristo.
- Limitar o conceito de Igreja às fronteiras da Igreja visível. Esquecer-se da Igreja padecente.

- Ridicularizar-se aquêles que a isso se dedicam.
- Reduzir o papel da Igreja ao de guardião da moralidade e, até, da ordem função de Igreja docente.
- Reduzir o papel da Igreja ao de guardião da moralidade e, até, da ordem estabelecida.

CONHECER A DOCTRINA

- Não ter nunca lido com reflexão os livros do Nôvo Testamento
- Não estar ao par dos ensinamentos pontifícios desde Leão XIII.
- Criticá-los sem os ter lido.
- Não reter dêesses ensinamentos senão as conclusões, sem lugar de procurar perceber a sua inspiração evangélica.

SENTIR A IGREJA

- Ter mais sensibilidade com relação às falhas dos cristãos do que à realidade mística da Igreja.
- Não sofrer com as suas falhas.
- Não sentir a sua parte de responsabilidade na insuficiência dos cristãos.
- Considerar as comunidades católicas de outros países como rivais ou como objetos de curiosidade, mais do que como irmãs.
- Considerar os cristãos não católicos não como irmãos separados, mas como inimigos.
- Não rezar nem fazer coisa alguma pela unidade da Igreja.
- Identificar a Igreja e o clero. Nas conversas dizer: "êles", em vez de: "nós".
- Ser anticlerical por princípio ou por fantasia.
- Contribuir insuficientemente às necessidades materiais da Igreja.
- Não se lembrar nunca de rezar pelo Papa, nem pelo clero.
- Comungar sacramentalmente sem entrar na comunhão das grandes intenções da Igreja.

AGIR COM A IGREJA

- Dizer-se da Igreja militante sem nunca ter militado.
- Não procurar purificar a Igreja, torná-la mais viva, mais irradiante.
- Não tomar consciência da repercussão dos próprios atos na vida da Igreja.
- Não participar, por princípio, por esnobismo ou negligência, da vida quotidiana da Igreja e das suas manifestações extraordinárias.
- Procurar dar testemunho pessoal, mais do que testemunho cristão.

EVOLUIR COM A IGREJA

- Confundir escleroso e tradição.
- Sob pretexto da adaptação faltar com fidelidade à disciplina e afrouxar com relação a valores autenticamente cristãos.

TER CONFIANÇA NA IGREJA

- Criticar levemente a Hierarquia, o clero ou qualquer esforço cristão.
- Isentar-se regras comuns a todos os fiéis sob pretexto de religião pessoal ou situação excepcional.
- Criticar as decisões do magistério da Igreja, não percebendo senão suas repercussões nos próprios negócios ou nos meios mais chegados, esquecendo-se de que o Santo Padre fala para o mundo inteiro.
- Duvidar da eficácia da Igreja para fazer penetrar no mundo atual a mensagem evangélica.

COMPROMETER A IGREJA

- Comprometer a Igreja com atitudes contrárias ao Evangelho.
- Prevaler-se da qualidade de cristão para conseguir vantagens temporais.
- Manifestar em público as dificuldades internas da Igreja.
- Fazer apêlo a não cristãos para a solução de dificuldades entre cristãos.

INGENUIDADE ESTUDANTIL

- Procurar tornar-se popular ou original, ao ehvez de desenvolver a própria personalidade.